

Descobrendo Potencialidades além do Litoral: uma Análise do Roteiro Seridó como Alternativa para a Diversificação da Oferta Turística no Rio Grande do Norte

Alice Emanuele Almeida Barros¹

Patrícia Daliany Araújo do Amaral²

Resumo

Este artigo visa discutir e entender como a Região do Seridó pode atuar como diversificador da oferta turística do Rio Grande do Norte. Identificar quais as ações necessárias para que o Seridó torne-se um produto turístico de qualidade e competitivo; avaliar os atrativos e recursos turísticos do Roteiro Seridó, identificando quais são suas fortalezas e debilidades, definindo a necessidade de infra-estrutura de apoio ao turismo que deve ser agregada aos recursos existentes no Pólo. Estudar as ações da gestão pública que precisam ser realizadas no processo de desenvolvimento do produto turístico da região. As metodologias utilizadas incluem a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas, e a pesquisa é do tipo qualitativa e utiliza a técnica DAFO. Tendo como referência a visão dos gestores e profissionais envolvidos no desenvolvimento do roteiro. Os resultados mostram que os atores do processo de desenvolvimento do turismo no Seridó reconhecem como principal debilidade a infra-estrutura turística dos municípios e a ausência de um planejamento integrado entre os municípios que compõem o roteiro.

Palavras-chave: Diversificação. Planejamento. Turismo. Seridó.

Introdução

Em todo o mundo, observa-se a ascensão dos roteiros classificados como alternativos. Lugares novos, exóticos, diferentes, e principalmente, que oferecem ao turista um produto que tem algo a mais que o sol e o mar. Seguindo as tendências mundiais, o Brasil também passou a explorar novos roteiros, inserindo a cultura e a natureza nos destinos brasileiros. Observa-se a valorização da identidade nacional, das diferenças entre as regiões, e se cria um produto

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: alicemanuele@hotmail.com.

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Bacharel em Turismo pela mesma Instituição. Atualmente, é professora dos Cursos de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Potiguar, Faculdade Câmara Cascudo/Estácio de Sá e Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, onde também é docente do Curso de Hotelaria. Também é Gerente de Desenvolvimento do Turismo da Prefeitura Municipal de Parnamirim. E-mail: pdaliany@hotmail.com.

novo e complexo no país do turismo de sol e mar. Os principais destinos do país abrem uma vertente para agradar aos turistas que buscam destinos diferenciados. E o Rio Grande do Norte participa desse processo identificando novos roteiros para uma demanda mais exigente. Apesar da identificação de novos pólos de turismo no Estado, o mesmo ainda não possui um destino consolidado no interior. Devido a essa realidade, é necessário analisar o que é preciso para consolidar estes roteiros e transformá-los em destinos.

O Ministério do Turismo iniciou o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, em 2004. Este consiste basicamente em estratégias para concretizar, no médio prazo, uma transformação na oferta turística nacional. Em um dos módulos operacionais do Programa, o Ministério do Turismo expõe uma estratégia de gestão com o intuito de criar novos produtos turísticos com qualidade e ampliar, diversificar e qualificar os já existentes, propiciando a inserção destes nos mercados nacional e internacional, o Ministério do Turismo, por meio do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, apresenta uma nova visão para a gestão pública do desenvolvimento do Turismo no Brasil. O Programa estabelece como uma de suas estratégias a roteirização turística como forma de organizar e integrar a oferta turística brasileira (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005, p. 1).

O Programa de Regionalização do Turismo identificou, no Estado do Rio Grande do Norte, quatro regiões turísticas, das quais duas não fazem uso do turismo de “sol e mar”, principal segmento do turismo desenvolvido e trabalhado no Estado. Segundo Fonseca (2005), o turismo no Rio Grande do Norte iniciou-se pela capital do Estado – Natal – e alguns municípios vizinhos. Atualmente, além do pólo indutor Natal, há o pólo indutor do município de Tibau do Sul, mas a oferta turística potiguar consolidou-se no litoral oriental e tornou essa região um destino consolidado. Devido à ênfase nesse segmento de turismo, há uma necessidade crescente de ampliar a oferta turística do Estado além do litoral. No intuito de incrementar a oferta e elaborar novos produtos turísticos potiguares, o uso de espaços turísticos do interior é uma alternativa viável e já considerada pelo Programa de Regionalização do Turismo.

O turismo nessa região significa um incremento na economia dos municípios envolvidos, como também a valorização e reconhecimento da cultura e das riquezas dessa, que se configura como uma das regiões mais acolhedoras e hospitaleiras do Rio Grande do Norte. Mais do que a necessidade das benesses econômicas, desenvolver um produto turístico de qualidade baseado nos recursos do Seridó significa acrescentar ao mercado turístico

potiguar um produto capaz de acolher turistas motivados pela busca da cultura, da natureza e de contato com a população autóctone. O principal benefício gerado seria, portanto, um produto turístico baseado na riqueza cultural e na identidade de um povo naturalmente hospitaleiro e acolhedor. Reside, neste aspecto, a importância prática desse estudo, que pretende contribuir para o acréscimo de um produto turístico significativo no cenário turístico local.

O objetivo da pesquisa é analisar quais os principais entraves ao desenvolvimento da atividade turística na Região do Seridó, como também identificar quais as principais ações necessárias para desenvolver um produto turístico de qualidade e competitivo no Roteiro Seridó, a fim de diversificar a oferta turística do Rio Grande do Norte. Através do estudo dos atrativos e recursos turísticos do Roteiro Seridó, definindo a necessidade de infra-estrutura de apoio ao turismo que deve ser agregada aos recursos existentes no Pólo Seridó.

Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, uma vez que se buscou, através dela, responder a um questionamento pessoal, sobre os motivos de o Roteiro Seridó não ser um dos principais produtos turísticos do Rio Grande do Norte, apesar de sua vocação turística – reconhecida inclusive por órgãos gestores do turismo no Estado. A pesquisa exploratória é conceituada por Gil (1996, p. 45) como a pesquisa que tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. [...] têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias e descoberta de intuições”.

O artigo assume também a forma de pesquisa descritiva, já que procura analisar os atrativos turísticos da região do Seridó, identificando quais as necessidades de infra-estrutura e de ações públicas governamentais para que o turismo na região seja impulsionado. Segundo Gil (1996, p. 46) a pesquisa descritiva “tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O universo da pesquisa é constituído por profissionais envolvidos no desenvolvimento e planejamento do turismo na região do Seridó. São representantes do poder público, especialmente da Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte, a equipe do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas – SEBRAE - de Natal e Currais Novos, além de consultores especializados em turismo que participaram diretamente do processo de inventariação e formulação do Roteiro Seridó. Os dados foram coletados através

de entrevistas, com auxílio de um roteiro de entrevista, nos meses de setembro e outubro do ano de 2008, em locais estabelecidos pelos entrevistados.

As fontes utilizadas para a realização deste trabalho constam de livros, artigos científicos, monografias, relatórios e documentos de órgãos públicos e instituições privadas – principalmente do SEBRAE/RN e do Ministério do Turismo.

Os dados tratados foram analisados a partir do método DAFO. Segundo Bicho e Baptista (2006), a análise DAFO é um método de identificação dos principais aspectos que caracterizam a posição estratégica de uma organização ou destino turístico num determinado momento, tanto em nível externo, quanto interno. DAFO é um termo originado das iniciais das palavras dificuldades, ameaças, fortalezas e oportunidades, originada do termo em inglês SWOT, que conjuga as palavras strengths (forças), weaknesses (fraquezas), opportunities (oportunidades) e threats (ameaças).

Além do litoral: as potencialidades do roteiro Seridó

Formatado através do Plano de Turismo Sustentável – Roteiro Seridó, fruto da parceria do SEBRAE/RN, Secretaria de Turismo do Estado, Ministério do Turismo, prefeituras municipais, órgãos ambientais, instituições de ensino e organizações não-governamentais, o Roteiro Seridó em sua primeira fase envolveu sete municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas. No ano de 2008, incluiu-se no projeto o município de Lagoa Nova. O Plano tem seu foco em ações nas áreas de ecoturismo, gastronomia, turismo religioso, cultural, de esporte e aventura.

O Plano de Turismo Sustentável, criado pelo SEBRAE em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo (SETUR) surgiu da necessidade crescente de interiorizar o turismo no Rio Grande do Norte. A SETUR, identificando no Seridó um produto diferenciado e inovador, criou o Plano que visa apoiar o desenvolvimento turístico da região localizada no semi-árido potiguar, que reúne 24 municípios, ocupando uma área total de 12.965,3 km², abrigando cerca de 300 mil pessoas (11% da população do Estado). Os roteiros formatados pelo Plano já citado reúnem nos oito municípios as principais características da região do Seridó: o clima quente, e a vegetação de caatinga aliada à peculiaridade cultural e histórica que produziu um importante acervo arquitetônico, representado pelos casarios antigos e pelas minas que atualmente são um importante atrativo turístico da região. Porém, o principal

atrativo da região é um bem imaterial: o acolhimento e receptividade da população autóctone (SOARES; LOPES, 2008).

Com o intuito de divulgar o Roteiro, o SEBRAE formulou o site do Roteiro Seridó, que apresenta sugestões de roteiros que utilizam dos principais atrativos da região para atrair turistas com diferentes motivações. Os cinco roteiros preparados pela CREATO em parceria com o SEBRAE são:

- Roteiro Arqueológico, onde estão apresentadas as riquezas de importantes sítios arqueológicos situados em municípios da região, alguns com mais de 10 mil anos;
- Roteiro Ecocultural, onde é apresentado o rico patrimônio cultural da região, como a Filarmônica de Acari, forró pé-de-serra autêntico, entre outros;
- Roteiro de Aventura, onde são apresentadas as diversas opções existentes em turismo de aventura na região, estando entre elas caminhadas, cicloturismo, rapel, trekking, espeleoturismo, entre outras;
- Roteiro Pedagógico, plano onde é possível conhecer as características próprias das cidades que compõem o roteiro, estando inclusas atrações como a visita a casarios bem conservados, ruas limpas e museus que contam a história da região;
- Roteiro da Melhor Idade, no qual são oferecidos atrativos menos cansativos e de fácil realização, como *city-tours* pelas sedes municipais, onde o visitante tem a oportunidade de ter contato com a cultura e os costumes do sertanejo seridoense.

Seguindo a visão de Dias (2005), de que é preciso “embalar” um recurso para que este se configure como um atrativo turístico, o governo estadual investiu em melhorias das estradas e fornecimento de água especificamente para a região seridoense. Soma-se a isso algumas ações específicas para o turismo, tais como a capacitação de mão-de-obra, valorização do artesanato, da culinária regional e da história do Seridó, incentivo às atividades culturais e artísticas da Região, além do término do complexo turístico Ilha de Santana, este na cidade de Caicó.

Na visão do SEBRAE/RN (2005), o processo de desenvolvimento do turismo no Seridó faz parte de um programa estadual condizente com a Política de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, do Ministério do Turismo, e por esse fato pode contar com esforços federais que potencializem as ações previstas. O Plano de Turismo Sustentável – Roteiro Seridó - visa desenvolver o turismo respeitando e preservando a cultura e o meio

ambiente locais, atuando nas áreas de educação ambiental, tecnologia de alimentos, gestão de cooperativas e outras associações, qualidade e comercialização de artesanato, empreendedorismo no espaço rural e natural, promoção e marketing, capacitação técnica e gerencial – todos em paralelo às ações para o turismo.

Um importante passo na construção do destino turístico seridoense foi concretizado no dia 11 de setembro de 2008, com a criação do Conselho de Turismo do Seridó, com sede na cidade de Currais Novos. Criado para atuar diretamente na gestão dos recursos turísticos integrando os municípios em roteiros que atendem a diversos segmentos de mercado, o Conselho tem o objetivo de potencializar o desenvolvimento das localidades abrangidas pelo Pólo Seridó, buscando a integração das ações do Governo Federal, alinhando-as com as políticas públicas do governo estadual, e dos governos municipais, e com a sociedade em geral e consolidar o pólo como destino turístico. A SETUR, na pessoa do Secretário Estadual de Turismo, Fernando Fernandes, designou ao SEBRAE a Secretaria Executiva do Pólo, e esta parceria visa o desenvolvimento do turismo através de obras e ações que possam dotar os municípios de infra-estrutura necessária à atração de novos empreendimentos para o setor.

O Conselho de Turismo é composto por representantes dos setores envolvidos com a atividade turística, abrangendo o poder público federal, estadual e municipal, o setor privado, a comunidade científica e a sociedade civil. As cidades que constituem o Conselho foram selecionadas entre os municípios que compõem o Pólo Turístico do Seridó: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Parelhas, Jardim do Seridó, Florânia, Tenente Laurentino, Lagoa Nova, Timbaúba dos Batistas, Ouro Branco, Equador, Santana do Seridó, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Jucurutu. A escolha foi feita através de eleição e alguns critérios como a atuação turística dos municípios.

Análise DAFO do roteiro Seridó como alternativa a diversificação da oferta turística no Rio Grande do Norte

Para a realização da pesquisa, o estudo levantou dados através de entrevistas com os gestores do Roteiro Seridó no SEBRAE e SETUR, como também profissionais envolvidos no desenvolvimento do Plano de Turismo Sustentável do Seridó, assessores do SEBRAE, Antares Consultoria e agente de viagem da Vitória Régia Turismo. Inicialmente foi analisado seu ambiente interno (que possibilita ao gestor algum grau de controle), destacando-se os pontos fortes e fracos indicados pelos entrevistados durante a pesquisa. Posteriormente,

verificou-se o ambiente externo (sobre as quais os gestores possuem pouco ou nenhum controle) destacando, conforme a análise utilizada, as oportunidades e ameaças que o roteiro apresentou.

FATORES CHAVE		
CONTEXTO	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
	FORTALEZAS	DEBILIDADES
INTERNO	F1 – Cultura e geografia da região F2 – Hospitalidade natural da população F3 - Existência de três Instituições de Ensino Superior na região F4 – Vocação turística real F5 – Capacidade de atender a pelo menos quatro segmentos de mercado com qualidade F6 – Proposta de turismo de aventura – novidade no Estado	D1 – Setor de hospedagem e alimentos e bebidas deficiente D2 – Confiança excessiva na voca�o natural para o turismo e na atratividade da hospitalidade da popula�o D3 – Falta de sensibiliza�o da popula�o local D4 – Planejamento do turismo limitado e restrito � organiza�o de eventos D5 – Estrutura de apoio ao turismo escassa nos atrativos D6 – Ausência de campanhas de marketing
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNO	O1 – Gestão e interesse da SETUR e do SEBRAE O2 – Investimentos na inventaria�o dos municípios envolvidos O3 – Aumento do fluxo de turistas através de agências de viagens e incremento da economia local O4 – Cria�o de novos postos de trabalho O5 – Abertura de mercado turístico dos municípios O6 – Plano de desenvolvimento do turismo sustentável com metas realistas	A1- Concorrência no segmento de aventura com o Pólo Costa Branca A2 - Visão individualista das prefeituras municipais A3 – Pouco tempo de cria�o do Conselho de Turismo da região do Seridó A4 – Baixo interesse de investidores e empreendedores locais e externos A5 – Inventaria�o superficial dos atrativos turísticos A6 – Baixo fluxo de turistas e ausência do roteiro Seridó no portfólio de operadoras e grandes agências de viagem

Figura 02: Quadro de Análise DAFO do Roteiro Seridó

Fonte: Elabora o própria (2008)

Perspectivas: o Roteiro Seridó enquanto diversificador da oferta turística potiguar

O Roteiro Seridó realmente se configura como alternativa para a diversifica o do turismo. Todos os entrevistados concordam que o turismo no Rio Grande do Norte precisa diversificar a sua oferta e que a Região do Seridó atende a essa necessidade. Nenhum dos entrevistados considera o Roteiro Seridó um destino consolidado, embora acreditem que possa vir a se consolidar no mercado turístico potiguar por oferecer um produto diferenciado

dos principais destinos do Estado – Natal e Tibau do Sul. O diferencial do Seridó é exatamente fugir do formato “sol e mar”, amplamente explorado pelo turismo no Rio Grande do Norte, já que a região possui vocação para atender pelo menos aos segmentos de turismo de aventura, cultural, ecológico, pedagógico e melhor idade com qualidade.

O processo de desenvolvimento do turismo na região do Seridó é uma ação conjunta da Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, prefeituras municipais e parceiros públicos e privados que atuam na região do Seridó. A SETUR e o SEBRAE compartilham a gestão do projeto do Pólo juntamente com o Conselho de Turismo do Seridó. As expectativas e ações realizadas em prol do turismo no Seridó são expostas a seguir, através da pesquisa dos principais atores no processo de turistificação da região.

A pesquisa realizada mostra que é necessário melhorar a estrutura de serviços de apoio ao turismo na região. Os entrevistados avaliaram como ruim a oferta de serviços turísticos da região, enfaticamente no setor de hospedagem. Segundo a gestora do Plano de Turismo Sustentável – Roteiro Seridó, Daniela Tinoco, espera-se que até 2011 sejam realizadas mudanças no perfil das empresas de turismo instaladas na região, principalmente do setor de hospedagem e alimentação. A coordenadora técnica da SETUR, Carmem Vera, afirmou que para o ano de 2009 um novo investimento no valor de R\$ 1,5 milhão será destinado à região do Seridó com o intuito de melhorar a estrutura de apoio ao turismo nos oito municípios envolvidos atualmente com o turismo na região. O SEBRAE visa atuar diretamente nos serviços de qualificação de mão-de-obra, promovendo cursos para aperfeiçoar a prestação dos serviços e, principalmente, promover uma melhoria efetiva nos empreendimentos turísticos de modo que os estabelecimentos que atuam na região alcancem um padrão de qualidade satisfatório.

O Seridó possui uma deficiência não apenas no setor de hospedagem, mas em equipamentos turísticos diversos, desde o entretenimento ao serviço de receptivo. O assessor Yves Guerra (SEBRAE), afirmou, em entrevista, que essa carência configura-se como uma das principais dificuldades no desenvolvimento do turismo no Seridó. Para sanar essa carência, é necessário promover melhorias nos equipamentos existentes, mas também atrair novos investidores, já que o mesmo cita a necessidade de investimentos privados para promover melhorias na qualidade dos serviços. O assessor diz ainda, que para tal objetivo, ações como “divulgar o potencial da região e capacitar os empreendedores para oportunidades

de negócios ligadas à atividade turística” são necessárias. Uma boa alternativa seria também conceder incentivos fiscais a novos investidores.

Reconhecendo que a necessidade de melhoria nos meios de hospedagem ser um dos problemas mais graves dos municípios do roteiro, no ano de 2005 o SEBRAE lançou o programa Cama, Café e Rede em parceria com a Antares Consultoria, a fim de proporcionar aos visitantes uma alternativa de hospedagem de qualidade. O programa que segue o modelo do “bad and breakfast” americano, foi idealizado para suprir uma necessidade corrente: aumentar o número de leitos disponíveis na região e possibilitar que um número maior de pessoas visitassem a região nos períodos de grande fluxo. Atualmente, o programa está parado, devido a problemas no controle e administração dos leitos. O projeto inicial visava à criação de uma central de reservas, mas não foi realizado. Segundo a consultora da Antares, Heidi Kanitz, o programa obteve bons resultados apesar de estar estacionado. Para a entrevistada, o principal ganho foi melhorar a auto-estima da população local e envolvê-los diretamente no processo de turistificação da região. A Antares Consultoria avalia que o trabalho realizado na Região do Seridó valorizou a cultura, a hospitalidade e o povo da região, apesar de que inicialmente houve certa resistência da população em se sensibilizar com a atividade turística. Para a gestora Daniela Tinoco, o principal entrave no prosseguimento do programa é a questão cultural. Segundo a entrevistada, os turistas brasileiros que visitam a região não possuem o hábito de se hospedar em casas de famílias, embora esta seja uma prática muito comum em outros países. Daniela cita que mesmo durante os períodos em que as cidades lotam, como no período da Festa de Santana, os turistas domésticos preferem hospedar-se em hotéis ou pousadas por não se sentirem à vontade para passar certo período em contato com uma família local e se adequar a sua rotina.

Espera-se que o programa alcance mais turistas através da inserção do Roteiro Seridó e do Programa Cama, Café e Rede no roteiro das agências e operadoras de viagens e turismo. Para isso, planeja-se estruturar uma central de reservas através do site do roteiro (www.roteiroserido.com.br) e uma central telefônica que atenda a agências, operadoras e ao turista.

Considerações finais

De acordo com a análise realizada, pode-se afirmar que o Roteiro Seridó constitui-se como uma alternativa à diversificação da oferta turística do Rio Grande do Norte, pois possui uma vocação natural para o turismo e potencialidades para atender a segmentos de mercado diferentes do já consolidado no Estado – o turismo de sol e mar. Observou-se que, apesar de todas as potencialidades naturais existentes na região, é necessário melhorar a oferta de serviços e de equipamentos turísticos da região.

A análise DAFO mostra que, apesar da potencialidade natural da região e do esforço político para que o roteiro Seridó se consolide, percebe-se que é necessário mais investimento financeiro e a participação da iniciativa privada. A região precisa equilibrar os aspectos positivos existentes com as necessidades atuais. Entre as mais graves, destaca-se a ausência/deficiência de equipamentos e infra-estrutura turística. O Seridó possui vocação turística, potencial para atender os segmentos de aventura, cultural, ecológico, pedagógico e melhor idade que divergem do turismo de sol e mar. Possui ainda um Plano de Desenvolvimento de Turismo condizente com as principais tendências mundiais, mas encontra dificuldades na gestão integrada, mesmo com o esforço gerencial da SETUR e do SEBRAE, as prefeituras locais ainda resistem em atuar em conjunto.

Como dito, o Seridó possui um potencial turístico forte, quando considerado como um conjunto. Os oito municípios constituintes considerados integradamente formam um conjunto peculiar e um produto turístico diferenciado, já que os atrativos e recursos dos municípios envolvidos se complementam. Porém, mesmo considerando o conjunto de atrativos e recursos, a estrutura de apoio ao turismo é incipiente, principalmente no setor de hospedagem e alimentos e bebidas, sendo este o principal fator negativo do roteiro, segundo os entrevistados. É preciso, portanto, modificar a idéia de que a hospitalidade natural da comunidade e a vocação natural para o turismo são suficientes para a atração de turistas. É condicional a melhoria e aperfeiçoamento da estrutura turística para a consolidação do roteiro Seridó no mercado turístico do Rio Grande do Norte.

Apesar da incipiência estrutural existente, todos os entrevistados afirmaram que o Seridó se configura como alternativa para a diversificação da oferta turística do Rio Grande do Norte, embora não seja considerado por nenhum deles como um destino turístico consolidado. Espera-se que até 2011 haja uma mudança qualitativa e quantitativa na estrutura

de apoio ao turismo na região. No ano de 2009 prevê-se que serão investidos R\$ 1,5 milhão em melhorias estruturais e capacitação/qualificação de mão-de-obra para o turismo. Espera-se ainda que sejam encontradas alternativas que minimizem as deficiências existentes, tais como no setor de hospedagem, com a continuação do projeto de hospitalidade familiar Cama, café e rede, que é uma alternativa para ampliar o número de leitos na região e ainda envolver a comunidade no turismo. Apesar do projeto estar estacionado, representa uma opção para complementar a oferta de meios de hospedagem seridoense em curto prazo.

Mais do que conclusões, este trabalho pretende deixar aberta a porta para as críticas, reflexões e debates referentes ao tema aqui desenvolvido. Portanto, as conclusões parciais deste estudo são interpretações das entrevistas aplicadas durante a pesquisa. As considerações finais são resultantes do processo de pesquisa e interpretação de uma análise do roteiro Seridó como alternativa a diversificação da oferta turística do Rio Grande do Norte.

Referências

BICHO, Leandro, BAPTISTA, Susana. Modelo de Porter e análise SWOT: estratégias de negócio. Coimbra, 2006. Disponível em: http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresendimentos/trabalhos_alunos/word/Modelo%20de%20Porter%20e%20An%C3%A1lise%20SWOT_DOC.pdf. Acesso em: 13 jun 2008.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes. Espaço, políticas de turismo e competitividade. Natal: EDUFRN, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil: Roteirização Turística - Módulo Operacional 7. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

SEBRAE/RN. Roteiro Seridó. Rio Grande do Norte: Imprensa, 2005.

SETUR/RN. Fluxo turístico global brasileiro: estatística. Rio Grande do Norte, 2008.

SOARES, Marília Medeiros; LOPES, Priscilla Wanna. Saboreando: a gastronomia como atrativo turístico na região Seridó do Rio Grande do Norte. In: Anais do X Congresso Internacional de Turismo. Curitiba, 2008.